Catolicismo: origem e notas essenciais!

por Paulo Faitanin – UFF

Vaticano

Qual é a origem, o conceito, o fundamento, o apostolado, o ministério e as primeiras dificuldades do Catolicismo? Ao longo deste texto pretendemos apresentar algumas respostas para estas questões. CIC= Catecismo da Igreja Católica.

1. A Igreja nasce da inspiração divina: A Igreja [em grego ekkaléin, daí ekklésia e daí Igreja] é a 'convocação' eterna, universal de todos os homens. Dá-se em assembléias [Dt, 9, 10], em comunidade [koinonia]. Tem a sua origem no desígnio da Santíssima Trindade: pelo amor de Deus Pai que no tempo, a partir de Abraão ['pai de multidão de povos: Gn 17,4ss] reúne o seu povo; pela misericórdia de Deus Filho que nos redime em sua paixão e ressurreição e pela Santidade de Deus Espírito Santo, que nos elege e santifica em Pentecostes:

Lumen Gentium, n°. 2: "desde a origem do mundo a Igreja foi prefigurada. Foi admiravelmente preparada na história do povo de Israel e na antiga aliança. Foi fundada nos últimos tempos. Foi manifestada pela efusão do Espírito Santo. E no fim dos tempos será gloriosamente consumada".

Catecismo da Igreja Católica, n°. 759: "'O Pai eterno, por libérrimo e arcano desígnio de sua sabedoria e bondade, criou todo o universo; decidiu elevar os homens à comunhão da vida divina', à qual chama todos os homens em seu Filho...Esta 'família de Deus' se constitui e se realiza gradualmente ao longo das etapas da história humana, segundo as disposições do Pai".

Hermas, *Visiones pastoris*, 2, 41: "O mundo foi criado em vista da Igreja".

São Clemente de Alexandria, *Paedagogus*, 1, 6: "Assim como a vontade de Deus é um ato e se chama mundo, assim também sua intenção é a salvação dos homens e se chama Igreja".

2. Segundo estes desígnios fomos escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo [Ef 1,4], para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. A Igreja nasce da inspiração divina no coração dos homens com convocação em Cristo [Cristianismo] e com vocação católica [Catolicismo], que concretiza a promessa de salvação para todos que proclamem que 'Jesus Cristo é o Senhor' [Fl 2, 11].

3. Ela é mistério: ao mesmo tempo visível e invisível, material e espiritual, divina e humana e eterna e temporal. Ela está na história, mas a transcende, sendo 'os olhos da fé' o que enxerga em sua realidade visível a sua realidade espiritual, portadora da vida divina [CIC, n°. 770-771]. É mistério da união dos homens com Deus, pois é na Igreja que Cristo realiza e revela seu próprio mistério como a meta do desígnio de Deus de uma convocação e sacramento universal da salvação [CIC, n°. 774-776]. Em Cristo tudo se recapitula [Ef 1,10]. Neste sentido, a Igreja é povo de Deus [Lumen Gentium, n°. 9], sacerdotal, profético e régio [CIC, n°. 783-786]:

São Leão Magno, *Sermones*, 4,1: "Todos os que renasceram em Cristo obtiveram, pelo sinal da cruz, a dignidade real e, pela unção do Espírito Santo, receberam a consagração sacerdotal. Por isso, não obstante o serviço especial do nosso ministério, todos os cristãos foram revestidos de um carisma espiritual que os torna membros desta família de reis e deste povo de sacerdotes. Não será, na verdade, função régia o fato de uma alma, submetida a Deus, governar o seu corpo? E não será função sacerdotal consagrar ao Senhor uma consciência pura e oferecer no altar do coração a hóstia imaculada de nossa piedade?"

4. É corpo de Cristo [CIC, n°. 787-791], porque é comunhão com Jesus, com o qual formamos um só corpo: "Permanecei em mim, como eu em vós" [Jo 15, 4-5]. "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" [Jo 6,56]. Unidade que não se dispersa com a diversidade [Lumen Gentium, n°. 7], porque deste corpo, Cristo é a cabeça [Cl 1, 18]:

Santo Agostinho, *In Iohannis evangelium tractatus*, 21,8: "Alegremo-nos, portanto, e demos graças por nos termos tornado não somente cristãos, mas o próprio Cristo. Compreendeis, irmãos, a graça que Deus nos concedeu ao dar-nos Cristo como Cabeça? Admirai e rejubilai, nós nos tornamos Cristo. Com efeito, uma vez que Ele é a cabeça e nós somos membros, o homem inteiro é constituído por Ele e por nós. A plenitude de cristo é, portanto, a Cabeça e os membros. O que significa isto: a Cabeça e os membros? Cristo e a Igreja".

Santa Joana D'Arc, *Actes du procès de condamnation*: "Quanto a Jesus Cristo e à Igreja, parece-me que são uma só coisa e que não se deve fazer objeções a isso".

5. É esposa de Cristo [CIC, n°. 796], pois o próprio Senhor designou-se como 'Esposo' [Mc 2,19]. A Igreja é a esposa imaculada do Cordeiro imaculado [Ap 22, 17; Ef 1, 4.5.27]:

Santo Agostinho, *In Iohannis evangelium tractatus*, 21,8: "Eis o Cristo total, Cabeça e Corpo, um só formada muitos... Seja a cabeça a falar, seja os membros, é sempre Cristo quem fala. Fala desempenhando o papel da Cabeça, fala desempenhando o papel de corpo. Conforme o que está escrito:'Serão dois em uma só carne. Eis um grande mistério: refiro-me a Cristo e a Igreja" [Ef 5, 31-32]. E o Senhor mesmo diz no Evangelho: "Já não são dois, mas uma só carne" [Mt 19,6]. Como vistes, há de fato duas pessoas diferentes e, todavia, elas constituem uma só coisa no amplexo conjugal. Na qualidade de Cabeça ele se diz 'Esposo', na qualidade de Corpo se diz 'Esposa"'.

6. É templo do Espírito Santo [CIC, n°. 797-801], pois "assim como é o nosso espírito, isto é, a nossa alma em relação a nossos membros, assim é o Espírito Santo em relação aos membros de Cristo, ao corpo de Cristo que é a Igreja" [Santo Agostinho, En. in Psal., 74,4]:

Santo Ireneu, *Adversus haereses*, 3, 24,1: "Com efeito, é à própria Igreja que foi confiado o Dom de Deus. É nela que foi depositada a comunhão com Cristo, isto é, o Espírito Santo, penhor da incorruptibilidade, confirmação de nossa fé e escada de nossa ascensão para Deus. Pois lá onde está a Igreja, ali também está o Espírito de Deus; e lá onde está o Espírito de Deus, ali está a Igreja e toda graça".

7. É una [CIC, n°. 813-822] por sua fonte Deus uno e Trino, por seu fundador, Cristo que nos une com Deus e por sua alma, o Espírito Santo de amor que realiza a comunhão dos fiéis. Vínculo de unidade na caridade, na profissão de fé, na celebração comum do culto divino e na sucessão apostólica:

São Clemente de Alexandria, *Paedagogus*, 1, 6: "Que estupendo mistério! Há um único Pai do universo, um único Logos do universo e também um único Espírito Santo, idêntico em todo lugar; há também uma única virgem que se tornou mãe, e me agrada chamá-la Igreja".

8. Unidade, já desde os primórdios, ferida por heresias ['haíresis': escolha que implica na negação pertinaz, após a recepção do Batismo, de qualquer verdade que se deve crer com fé divina e católica ou na dúvida pertinaz a respeito dessa verdade], apostasias ['apostasía': abandono ou repúdio total da fé cristã] e cismas ['schisma': divisão por recusa de sujeição ao Sumo Pontífice ou da comunhão com os membros da Igreja a ele sujeitos]. E como só há um fundador – Cristo – não se reconhecerá igreja alguma que seja 'fundada' por

qualquer pessoa, mesmo que em nome de Jesus Cristo, pois caso ocorra isso terá havido alguma ruptura [heresia, apostasia e cisma] da unidade da única Igreja fundada por Cristo. Daí que as rupturas que ferem a unidade do Corpo de Cristo não acontecem sem os pecados dos homens:

Orígenes, *In Ezechielem homiliae*, 9, 1: "Onde estão os pecados, aí está a multiplicidade (das crenças), aí o cisma, aí as heresias, aí as controvérsias. Onde, porém, está a virtude, aí está a unidade, aí a comunhão, em força disso, os crentes eram um só coração e uma só alma".

9. A unidade da Igreja de Cristo não se dispersa pela multiplicidade dos membros, se Cristo é verdadeiramente a 'Cabeça', e subsiste à negação, repúdio e separação, porque ademais de ser una é santa, católica e apostólica a Igreja fundada por Cristo. Pelo Dom da unidade Cristo clama para que "todos sejam um" [Jo 17,21] e cabe ao apostolado [daí apostólica] dos que a constitui como membros, uma renovação permanente da fidelidade; a conversão do coração, a oração em comum, o conhecimento fraterno recíproco, a formação ecumênica dos fiéis pautada na defesa da fé e no respeito à liberdade religiosa, no diálogo e na colaboração entre cristão em favor da unidade, tendo a consciência de que a reconciliação de todos numa só Igreja de Cristo, ultrapassa as forças humanas [CIC, n°. 822].

10. É santa [CIC, n°. 823-829], pois Cristo, Filho de Deus, que com o Pai e o Espírito Santo é proclamado o 'único santo', amou a Igreja como sua Esposa, por ela se entregando com o fim de santificá-la, tornando-se santificante a todos que por suas obras sejam tocados. A fonte da Igreja é o amor de Deus, por isso a caridade é a alma da santidade à qual todos são chamados:

Santa Teresinha do Menino Jesus, *Manuscrits*, B, 3v: "Compreendi que a Igreja tinha um corpo, composto de diferentes membros, não lhe faltava o membro mais nobre e mais necessário (o coração). Compreendi que a Igreja tinha um Coração, e que este Coração ardia de amor. Compreendi que só o amor fazia os membros da Igreja agirem, que, se o Amor viesse a se apagar, os Apóstolos não anunciariam mais o Evangelho, os Mártires se recusariam a derramar o seu sangue...Compreendi que o amor encerrava todas as vocações, que o amor era tudo, que ele abraçava todos os tempos e todos os lugares...em uma palavra, que ele é eterno".

Papa Bento XVI, *Deus é amor*, n°. 17: "Com efeito, ninguém jamais viu a Deus tal como Ele é em Si mesmo. E, contudo, Deus não nos é totalmente invisível, não se deixou ficar pura e simplesmente inacessível a nós. Deus

amou-nos primeiro – diz a Carta de João citada [Jo 4,10] – e este amor de Deus apareceu no meio de nós, fez-se visível quando Ele "enviou o seu Filho unigênito ao mundo para que, por Ele, vivamos" [1 Jo 4,9]...Ele vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos...Ele através da ação dos Apóstolos, guiou o caminho da Igreja nascente...na sucessiva história da Igreja, o Senhor não esteve ausente...Ele amou-nos primeiro e continua a ser o primeiro a amar-nos; por isso, também nós podemos responder com o amor. Deus não nos ordena um sentimento que não possamos suscitar em nós mesmos. Ele ama-nos, faz-nos ver e experimentar seu amor, e desta 'antecipação' de Deus pode, como resposta, despontar também em nós o amor".

Solene Profissão de Fé, n°. 19: "A Igreja é santa, mesmo tendo pecadores em seu seio, pois não possui outra vida senão a da graça: é vivendo de sua vida que seus membros se santificam; é subtraindo-se à vida dela que caem nos pecados e nas desordens que impedem a irradiação da santidade dela. É por isso que ela sofre e faz penitência por essas faltas, das quais tem o poder de curar seus filhos, pelo sangue de Cristo e pelo dom do Espírito Santo".

11. É católica [CIC, n°. 830-856]. A palavra 'católico' [katholikós] embora não se encontre no texto grego dos LXX, nem no Novo Testamento, tem o seu sentido professado tanto no Antigo Testamento, mediante a imagem da túnica bela, de mangas longas, que Jacó deu a seu filho José [Gn 37, 3], quanto no Novo Testamento, pela visão que teve Pedro de uma toalha que trazia em si todo tipo de animais puros e impuros [At 10, 11ss], pelo milagre das línguas em Pentecostes para fazer a unidade a partir da multiplicidade [At 2, 4].

12. Mesmo assim, vale destacar que São Paulo quando diz que Deus quer que todos os homens sejam salvos, associa essa vontade salvífica ao fato de haver um só Deus e um só Mediador: "Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade, pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens... Cristo Jesus" [1Tm 2, 4ss]. E prossegue: "Acaso Ele é Deus só dos judeus? Não o é também dos gentios? Pois há um 'só Deus, que justificará os circuncisos pela fé e também os incircuncisos através da fé" [Rm 10, 12; Ef 4, 4-6]. E o mesmo resgata e atesta a Didaqué, IX, 4: "Das extremidades da terra seja unida a Ti tua Igreja em teu reino"; "Reúne esta Igreja santificada dos quatro ventos no reino que lhe preparaste" [X, 5]. A unidade e a santidade da Igreja é universal:

Santo Ireneu, *Adversus haereses*, 1, 10, 2 e 3: "É essa pregação (dos Apóstolos) que a Igreja recebeu, é essa fé. Se bem que a Igreja presente no mundo inteiro guarda cuidadosamente a fé como se ela habitasse uma só casa e ela crê com

unanimidade como se tivesse uma só alma e um só coração...Sem dúvida, as línguas, na superfície do mundo, são diferentes, mas a força da tradição é uma e idêntica. As comunidades fundadas na Germânia não têm outra fé nem outra tradição; nem as comunidades fundadas na península ibérica ou entre os celtas ou no Oriente, no Egito, na Líbia ou no centro do Mundo".

13. Este termo 'católico' foi aplicado à Igreja pela primeira vez por Santo Inácio de Antioquia [107 dC], com o significado 'universal' no sentido de 'segundo a totalidade' ou 'segundo a integralidade':

Santo Inácio de Antioquia, *Aos Esmirnenses*, 8, 2: "Onde quer que se apresente o Bispo, ali esteja também a comunidade, assim como a presença de Cristo Jesus nos assegura a presença da Igreja Católica".

14. A Igreja é católica em duplo sentido: (1) porque Cristo está presente nela, subsistindo nela a unidade, santidade e a universalidade da plenitude do Corpo de Cristo unido à sua Cabeça [Ef 1, 22-23], recebendo d'Ele 'os meios de salvação' no dia de Pentecostes [Ad gentes, n°. 4]; e (2) porque é enviada em missão por Cristo à universalidade do gênero humano:

Lumen Gentium, n°. 13: "Todos os homens são chamados a pertencer ao novo Povo de Deus. Por isso este povo, permanecendo uno e único, deve estender-se a todo mundo e por todos os tempos, para que se cumpra o desígnio da vontade de Deus, que no início formou uma só natureza humana e finalmente decretou congregar seus filhos que estavam dispersos... Este caráter de universalidade que marca o povo de Deus é um dom do próprio Senhor, pelo qual a Igreja Católica, de maneira eficaz e perpétua, tende a recapitular toda a humanidade com todos os seus bens sob Cristo Cabeça, na unidade do seu Espírito".

15. E em razão da comunhão com a única Igreja de Cristo, cada Igreja local – denominada 'diocese' – merece convenientemente ser denominada pela comunhão dos fiéis à Igreja Universal de Cristo, 'católica', porque são formadas à imagem da Igreja Universal e é nelas e a partir delas que existe a Igreja Católica una e única [Lumen Gentium, n°. 23]. Todos os homens são chamados à salvação, a esta católica unidade com Cristo [CIC, n°. 836], por isso a ela pertencem se batizados e permanecem em comunhão com ela e com a sucessão apostólica.

16. Nem mesmo os que ainda não receberam o Evangelho [Judeus e Muçulmanos] estão excluídos desta vocação universal à santidade, que exige

conversão, pois fora da Igreja que é una, santa, católica e fundada por Deus na Pessoa do seu Filho – Cristo – não há salvação, exceto para aqueles que sem culpa desconhecem Cristo e sua Igreja, pois nestes casos, "Deus pode, por caminhos dele conhecidos, levar à fé todos os homens que sem culpa própria ignoram o Evangelho. Pois 'sem a fé é impossível agradar-Lhe' [Hb 11,6]. Mesmo assim cabe à Igreja o dever e também o direito sagrado de evangelizar todos os homens [CIC, n°. 848].

17. Neste projeto unificador a Igreja tem uma missão: anunciar o Evangelho a todos os povos [Mt 28, 19-20], cuja origem está no seio da Santíssima Trindade: pelo desígnio do Pai, pela santificação do Espírito e pela missão do Filho. O motivo é o amor de Deus por nós e o caminho é o que inspira o Espírito Santo, que rege, governa e ilumina em graça e santidade aos que nela se empenham [CIC, n°. 852].

18. É apostólica [CIC, n°. 857-865] em duplo sentido: (1) primeiro e aplicado aos Apóstolos de Cristo, porque se funda sobre os Apóstolos e isso em triplo sentido: (a) porque foi e continua sendo construída sobre o 'fundamento dos apóstolos' [Ef 2,20], testemunhas escolhidas e enviadas em missão pelo próprio Cristo; (b) porque conserva e transmite, com a ajuda do Espírito Santo que nela habita, o ensinamento e (c) porque continua a ser ensinada, santificada e dirigida pelos apóstolos, até a volta de Cristo e (2) secundário e aplicado a todos nós enquanto partícipes da comunhão com a Igreja de Cristo que em missão envia ['apóstolo', enviado] homens para o anúncio do Evangelho.

19. É romana, pois "As Igrejas particulares são plenamente católicas pela comunhão com uma delas: a Igreja de Roma, 'que preside à caridade' [Santo Inácio de Antioquia, Rom. 1,1]. 'Pois com esta Igreja, em razão de sua origem mais excelente, deve necessariamente concordar cada Igreja, isto é, os fiéis de toda parte' [Santo Ireneu, Adversus haereses, 3,3,2]. 'Com efeito, desde a descida a nós do Verbo Encarnado, todas as Igrejas cristãs de toda parte consideram e continuam considerando a grande Igreja que está aqui [em Roma] como única base e fundamento, visto que, segundo as próprias promessas do Salvador, as portas do inferno nunca prevaleceram sobre ela" [CIC, n°. 834].

20. Em síntese, a Igreja é 'una' [CIC, n°. 813] porque foi prefigurada pelo único Deus que desde a origem do mundo [CIC, n°. 760], preparou na antiga aliança [CIC, n°. 761] no coração do homem o projeto de sua salvação; é 'santa' [CIC, n°. 823-829] porque manifesta sua santidade pela força, dom e

graça do Espírito Santo [CIC, n°. 767-768]; é 'católica' [CIC, n°. 830-856], porque é instituída por Cristo [CIC, n°. 763-766] para a salvação de todos; é 'apostólica' [CIC, n°. 857-865], porque é fundada sobre os apóstolos e enviada em missão por todos para a conversão e salvação de todos, para a consumação na glória [CIC, n°. 769].